

G A Z E T A

E X T R A O R D I N A R I A

D O

R I O D E J A N E I R O.

SEGUNDA FEIRA 7 DE NOVEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T.

Coimbra 23 de Julho.

*Continuação da Relação da marcha, e do successo da expedição do Destacamento
que de Coimbra se dirigio a Pombal e Leiria.*

PERTO de *Leiria* mandamos dous camaradas nossos a descobrir campo. Imediatamente forão cercados pelo inimigo, e atacados; mas estes dous bravos Portuguezes dispararão suas pistolas, e fizerão recuar 22 Francezes. Informados por elles, e temendo nos escapasse a preza, deixámos as Ordenanças de *Pombal*, que nos seguião, e partimos a todo o galope para *Leiria*. Estavão os Francezes postados em linha de batalha na ponte desta Cidade com animo de resistir. Nós os vemos, voamos a elles, e tudo fuge. Mettemos á Estrada real em seu seguimento; mas os Cavallos canção, e não podem avançar. Seis camaradas sómente poderão seguir 20 Francezes fugitivos; seus nomes devem passar á mais remota idade. *José Joaquim de Sá, João Pedro Correa, Gonçalo Veléz Zuzarte, Joaquim Monge, Manoel José Soares da Cunha Paixão, Caetano Rodrigues de Macedo* afugentão com terror 20 Soldados velhos, e aguerridos. Seis moços sem experiencia fazem tremer 20 heroes de *Marengo*, e de *Jena*! Quatro Dragões Francezes de Cavallaria forão aprisionados. Hum, por irmos já quatro sómente, foi desarmado, e dando sua palavra de honra de não arredar pé, a não cumprio, escapando-se. Não he de admirar em taes Soldados hum tal procedimento!

Dos quatro camaradas, dous se demorarão com hum Francez, que resistia; e dous partirão até os *Carvalhos*, perseguindo o resto. Estes dous bravos homens devem ser immortaes na Historia. Seus nomes são *José Joaquim de Sá*, e *João Pedro Correa*. O primeiro, arrebrandando o seu cavallo nas alturas da *Batalha*, correo animosamente a pé com a espada em huma mão, e a pistola na outra em seguimento do inimigo; o segundo encarou só com tres inimigos, dos quaes ferio perigosamente hum *Gens d'armes*. Os resultados deste brilhante combate forão quatro prisioneiros, sinco cavallos, tres doentes, que se achavão no Hospital; e quatro feridos, que ainda poderão fugir. Da nossa parte não houve o mais pequeno perigo. Voltámos para *Leiria*, recebendo os maiores applausos de todo aquelle Povo,

que tinha sido testemunha da nossa coragem, e dirigindo-nos á Praça, onde se achavão já postados os nossos camaradas, e a Ordenança de *Pombal*, ahí com o maior gosto pela victoria, e risco, que corremos, tivemos a honra, e a satisfação de acclamar o nosso PRINCIPE; e partindo á Casa da Camara hum dos camaradas *Gonçalo Velez Zuzarte* a buscar o Estandarte Real, a Bandeira Portugueza foi arvorada em todas as ruas da Cidade, manifestando-se em toda ella hum regosijo universal.

No dia seguinte fallámos a sua Excellencia Reverendissima, e lhe rogámos, quizesse acceitar o Governo Civil da Cidade, o que elle por justas razões recusou, offerecendo-se como leal Portuguez para tudo, excepto para mandar. Consultámos tambem a vontade do Povo para a eleição do Governador militar, e unanimemente elegêrão a *Miguel Luiz de Ataide e Silva*; o qual vendo a absoluta falta, que havia de polvora, e bala, e que mesmo os paizanos estavão mal armados, partio para *Coimbra* a pedir soccorro, e alcançar intelligencias.

Em quanto esperavamos novas ordens, chegou hum Officio trazido pelo *Juiz do Povo de Thomar*, para que lhe prestássemos o pequeno auxilio, que estava em nosso poder. Tratando de pôr esta ordem em execução, o *Juiz dos Povos da Pederneira*, e *Nazareth* nos veio representar a urgente necessidade, que havia de os soccorrer; que aquelles povos já tinhão soffrido hum saque de viveres, que os Francezes levárão para o Forte; que actualmente andavão já em combate com elles, porque querião prender os principaes daquellas terras, e levállos para o Forte, onde serião os primeiros que morressem, se elles Francezes tivessem algum perigo. Estas apertadas circumstancias juntas ás vozes do povo de *Leiria*, que nos instava a dar o soccorro pedido, nos determinárão a marchar pelas 2 da tarde, levando connosco 60 homens da Ordenança de *Leiria*, ou *Pombal*, e outros tantos de *Pataios*; e ás 9 da noite chegámos á *Nazareth*. No Forte deste nome, no de *S. Gião*, e *S. Martinho*, que ficão visinhos, havia 150 Soldados Francezes, e era além disso muito facil chegar soccorro do corpo aquartelado em *Peniche*. Tantas difficuldades não bastárão a enfrear o nosso ardente espirito. Fizemos a 80 passos de distancia hum reducto de arêa e fachina, de altura de hum homem, e por cima lhe pozemos algum mato, que nos encobrisse da pontaria do inimigo, e ahí assentamos ás nossas quinze espingardas. O reducto ficava muito superior ao Forte, e como os Francezes tinhão posto a sua Artilharia sobre o terrasso, era preciso descobrirem-se para lhe darem fogo, o que não podião fazer sem grande risco, e morte quasi certa. E por isso se servião do stratagem de pôrem as barretinas sobre páos, para ver se se nos acabaria a polvora, o que certamente succederia, a não ser o seguinte.

Nestas circumstancias nos chega a noticia de terem os Francezes do Forte de *S. Gião* fugido vergonhosamente, sem verem de que, desamparando-o, e deixando a Artilharia encravada. Corremos ao Forte com intento de desencravar as peças, o que conseguimos; tão mal encravadas estavão! E hum rapaz, que assistira á sua fugida nos certificou, que tinhão enterrado dous barrís de polvora, muita bala, e metralha; e procedendo a desenterrar este thesouro, achamos tudo verdadeiro.

Levamos duas peças, e assentamos huma em lugar ventajoso, sem que fossemos percebidos pelo inimigo. Começamos a fazer fogo com o intento de arrazar o Forte, o que o povo nos pedia com muita instancia, para que os Francezes não se tornassem lá a estabelecer. Então nos veio noticia de ter chegado a *Obidos* (Villa que só dista 4 legoas) o General *Thomiers* com parte da guarnição de *Peniche*. O povo se intimidou; mas nós não nos soçobramos; cortamos as duas pontes, por onde o inimigo havia de passar, e assestamos huma peça de 18 carregada de metralha na direcção da estrada. Entretanto o dito General perguntou ao Juiz de Fóra de *Obidos*, que força seria a do corpo inimigo; e dizendo-lhe este, que o ignorava, mas que se dizia ser hum Exercito composto de Portuguezes, e Hespanhoes, e que trazião Artilharia; esta ultima asserção se achou confirmada porque o mesmo *Thomiers*

ouvio os tiros, que disparamos: não foi preciso mais, para elle fugir para *Peniche*, temendo ser cortado, e tivemos noticia veridica de ter mandado aprear a Artilharia, e embarcar a polvora: talvez seus receios se realizassem, e que o fossemos atacar, se os inimigos vindos de *Lisboa* não tivessem occupado *Leiria* por traição, segundo se affirma, de pessoas da mesma Cidade. Até se diz, que mandarão o plano da nossa marcha, numero. e intentos, para que podessemos ser presos, e remettidos para *Lisboa*. Porém huma favoravel estrella nos acompanhava, e tínhamos de fazer aquella conquista.

Verificada a marcha retrograda do inimigo, apertamos o cerco do *Forte*, e temendo, que elle nos fugisse de noite, disposemos sentinellas de 20 em 20 passos, dando vozes para se vigiar toda a noite; mandámos fazer diferentes fogos pelo campo, e o Piquete andou a correr pelos outeiros de hum para outro lado, para fingirmos ordens de outro Corpo principal. Na madrugada os inimigos intentarão sahir, fazendo hum ataque de bayoneta calada (como ao depois affirmarão); mas como nós o esperavamos, e tínhamos dado as providencias para o repellir, recolhêrão-se com mais pressa, do que sahirão. Ao amanhecer dispararão dous tiros de peça, a que nós respondemos com outros dous; o primeiro tiro nosso levou a porta do *Forte*; o segundo entrando pela mesma porta, derribou a abobeda da caza onde dormia o Commandante *Miron*: continuou o fogo, até que das onze para o meio dia nos fizerão sinal para que o parassemos, e que descesse lá alguém. Mandamos hum homem, que foi conduzido com hum lenço nos olhos para dentro do *Forte*, e levado á presença do Governador; este lhe perguntou, de que Nação eramos, e por ordem de quem combatiamos; respondemos, que eramos Portuguezes, e que combatiamos por ordem de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR. E como vissemos, que pertendia ganhar tempo com frivolas Negociações, intimámos á Guarnição, que, a não se entregar logo, a passaríamos á espada; a que o dito *Miron* respondeo, que fizessem os Portuguezes o que quizessem, que elle faria o que lhe parecesse. Continuámos o fogo, mas logo depois arreárão a bandeira, ficando prizioneiros de guerra, e custou-nos muito a livrallos, principalmente ao Governador, das iras do povo, ao qual elle tinha tratado com summa insolencia. Durante o cerco tínhamos morto cinco Francezes.

Inventariamos o que havia no *Forte*; e deixámos ao povo cousa de 100 armas, e o cartuxame; porque as pedia, e com razão, em altas vozes, para estarem em defeza contra o insulto, ao menos de algum Destacamento inimigo. Determinámos, que a Artilharia, e dous mil e tantos arrateis de polvora se puzessem em caminho, para fortificar *Leiria*.

Depois nos reunimos aos nossos Camaradas, e com 50 prizioneiros marchámos para *Leiria* na tarde do dia 5 de Julho, por ignorar-mos, que nesse mesmo dia tinhão os Francezes entrado naquella Cidade. Porém pelo caminho fomos ouvindo rumorés vagos a este respeito, até que em *Pataios* achámos o facto mais verificado; mandamos dous Camaradas fazer de tudo hum rigoroso exame, e estes na distancia de legoa e meia de *Leiria* nos aclararão toda a verdade. Então hum Militar de *Pombal* pratico naquellas estradas nos fez marchar em direitura á *Marinha*; porém universalmente se asseverava, que estavamos cortados, e que o inimigo nos procurava. Chegando á *Marinha*, achámos tudo fechado; e a muito custo hum homem vendo, que fallavamos Portuguez nos disse, que já alguns Francezes tinhão passado adiante. Vendo-nos em tanto risco, separámo-nos, e fizemos marchar os prizioneiros para a praia do mar, com 20 Ordenanças, e a maior parte da Cavallaria se metteo ao *Pinhal Real*, onde em partes o mato nos impedia os passos; os prizioneiros para mais desembaraço da marcha vinhão soltos. Tantos incommodos forão bem compensados por chegarmos á *Figueira* sãcs, e salvos com todos os prizioneiros, e a bandeira inimiga, depois de marcharmos treze legoas portuguezas por toda a noite, sem descansar.

Nós ommittimos muitas pequenas circumstancias, que tornavão summamente extensa esta relação: mas não podemos deixar de admirar a grande intrepidez, e presença de espirito destes Voluntarios no meio de tantos riscos, sempre renascentes. Os valerosos guerreiros do Forte de *S. Gião* fizerão huma fugida tão fóra de proposito, que a todos causa espanto, e nos deixarão Artilharia, e muitas munições de guerra, sem as quaes era impossivel continuar o cerco. A fugida de *Thomiers*, que trazia 300 homens, he ainda mais extraordinaria. A nossa boa retirada em fim não póde ser devida senão ao susto do inimigo, que se fiou em vozes vagas da nossa supposta força, e não teve animo para nos mandar reconhecer. A mesma acção da *Figueira* mostra grande cobardia da parte dos Francezes; porque cem homens muito bem providos de polvora, e bala, ainda não usando da Artilharia, se sabissem do Forte, e atacassem os nossos 30 Voluntarios, e hum pouco de povo mal armado, tornarião pelo menos muito incerta a victoria. Porém nada fizerão; deixarão-se ficar, e entregarão-se como cordeiros.

(Assignado.) o Commandante *Victorino de Barros Carvalhaes*.
 HESPAÑHA. Madrid 22 de Junho.

Varias cartas contestes assegurão, que toda a *Mancha* se acha sublevada, e em armas; e que os Exercitos de *Andaluzia* vem avançando para aquella Provincia, fortificando a retaguarda. *Bonaparte* retirou-se a *Paris*; e as Cartas daquella Cidade avisão, que alli se observa huma grande fermentação, e assegurão a declaração da *Russia* contra a *França*.

PÓRTUGAL. Evora 20 de Julho.

Hoje ás 7 horas da noite chegarão a esta Cidade 2 Officiaes militares, hum Hespanhol e outro Portuguez com 100 homens de pé e de Cavallo; e dizem, que até o dia 22 deve aqui entrar hum grande corpo de tropas Hespanholas e Portuguezas, para nos ajudar a sacudir o tyrannico jugo, que nos opprime. Em razão desta agradável noticia deo esta Cidade as maiores demonstrações de alegria, e acclamou o nosso Augusto Soberano, repetindo-se por todas as partes em altas vozes = Viva o PRINCIPE REGENTE; Viva a Familia Real = havendo depois 3 dias de luminarias.

Em o N.º 16. desta Gazeta se achão os seguintes erros typograficos, que se devem emendar deste modo:

Pagina	Linhas	2 e 8	Gottemburgo	Lêa-se	Gottenburgo
		11	Helsingborg, e	Elsinure	Helsingborg, e Elseneur
		31	Bolemia		Bohemia
2		31	Elsinure		Elseueur
3		14	Cezar		Czar
		15	de magnanimidade		da magnimidade
		24	com elle a unica Potencia		com elle contra a unica Potencia
		30	pômposta		composta
		39	assassino		assassinio
4		9	lê		dê.

A N N U N C I O.

Quem quizer comprar a Sumaca Senhora do Desterro de 40 Toneladas falle com Francisco José da Cunha morador defronte da Candelaria.